

30124**PERFIL HORMONAL DE PACIENTES COM QUEIMADURAS E INJÚRIA INALATÓRIA GRAVE**

Sabrina Frighetto Henrich, Tatiana Helena Rech, Iuri Christmann Wawrzeniak, Karen Fontoura Prado, Rafael Barberena Moraes, Edino Parolo, Regis Bueno Albuquerque. **Orientador:** Silvia Regina Rios Vieira

Unidade/Serviço: UTI 13º andar

Introdução: A lesão térmica de mais de 20% da superfície corporal pode levar à condições semelhantes à síndrome da resposta inflamatória sistêmica, tal como choque séptico. A insuficiência adrenal relativa e a síndrome do eutireoideo doente são entidades reconhecidas na sepse grave e choque séptico. Demonstrou-se que o choque séptico pode conduzir à alterações no metabolismo do cortisol e no balanço do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. Sabe-se que a falta do cortisol em pacientes gravemente doentes resulta em um desequilíbrio endócrino, intensificando, assim, o estado crítico destes pacientes. Os níveis hormonais em valores fisiológicos são cruciais para os pacientes em cuidados intensivos, sendo necessários para uma função cardiovascular normal. Porém, o perfil hormonal de doentes com injúria inalatória não está relatado na literatura. O objetivo desse estudo é descrever os níveis de hormônios tireoidianos e de hormônios adrenais de pacientes com injúria inalatória grave após exposição à fumaça e fogo em ambiente fechado.

Método: níveis séricos de ACTH, cortisol, TSH e T4 foram dosados em 18 pacientes com injúria inalatória grave internados na Unidade Tratamento Intensivo (UTI) do Hospital de clínicas de Porto Alegre (HCPA). Dividiu-se os pacientes em dois grupos em relação aos valores de cortisol ($<$ ou \geq 20 ng/mL) e teste de Mann-Whitney foi utilizado na comparação entre os grupos. Resultados: Os níveis detectados de ACTH foram normais nos 18 pacientes (mediana \leq 5 pg/mL), assim como os níveis de TSH ($1,42 \pm 2,04$ mUI/mL) e T4 ($0,94 \pm 0,25$ ng/dL). Em relação ao cortisol, 4 pacientes apresentavam níveis acima de 20 ng/dL (12,4 [5,6-22,4 ng/dL]). Quando forma comparados os pacientes com cortisol normal e elevado, não foram detectadas diferenças nos tempo de ventilação mecânica ($p=0,127$), tempo de internação em UTI ($p=0,079$) ou tempo de hospitalização ($p=0,127$) entre os grupos. O escore de disfunção orgânica SOFA do dia 3 da internação foi significativamente maior no grupo com cortisol \geq 20 ng/mL (3,7 vs 8,7; $p=0,005$).

Conclusão: Níveis séricos de ACTH, TSH e T4 não se apresentaram alterados nessa série de pacientes com injúria inalatória. Níveis elevados de cortisol foram associados a um maior grau de disfunção orgânica no dia 3. Porém, isso não se traduziu em aumentos dos tempos de ventilação mecânica ou de internação.